

M<sup>ma</sup> S<sup>ma</sup> Leontina.

Sempre que tenho a infeli-  
cidade de lembrar-me de V<sup>sa</sup>, passo  
por um desgosto. Veio como profeta  
e quero, procurando não incommodar  
o meu semelhante. V<sup>sa</sup> e sua mu-  
lher <sup>entretanto</sup> france que querem levar-me  
ao desespero. Entretanto, chegando  
de sua casa, onde fui pela primei-  
ra vez, e a negócios, tive noticias de q<sup>ue</sup>  
seu escravo Delphinus dissera a M<sup>te</sup>.  
que tomassem sentido, que Aquies  
queria pagar o p<sup>ro</sup> pagamento de  
uma divida. Devo informar a  
V<sup>sa</sup> e sua mulher que e' de q<sup>ue</sup> <sup>m</sup>saem  
semelhantes cousas, que tal não exis-  
te; e q<sup>ue</sup> depois de q<sup>ue</sup> ~~foi~~, não era  
isso admiravel, visto que ella  
e V<sup>sa</sup> me tem roubado o que  
esta' a vista de todos. Disse  
me V<sup>sa</sup> depois como ella que  
m<sup>ma</sup> mãe não tinha susado

um vintem, e que estava a min-  
gor.

Entret. em casa  
ficarão 780 pous ou 760 pous  
que a pouco dias tinha m<sup>a</sup>  
Mãe <sup>triste</sup> reuolida do Rib<sup>o</sup> Colho.

D'isso din.<sup>o</sup> não vi um vintem.  
Recebo o alug.<sup>o</sup> da casa em que  
este' o Galadino, perto de um  
anno dep<sup>o</sup> da morte de mt  
Mãe. Deo-me um vin-  
tem?

Recebo toda a imp<sup>ta</sup> do terreno  
de detrás do Colho. Vi um  
vintem?

Vendo-a café e por bom  
preço dep<sup>o</sup> da morte de  
mãe, afim como  
outros q<sup>u</sup>erem, Deo-me  
o m<sup>a</sup> alguma coisa?

A respeito do café, disse-me  
p<sup>o</sup> q<sup>u</sup>e Delfo havia o roub.  
todo.

Existem ainda outras  
m<sup>tas</sup> coisas, q<sup>u</sup>e não posso ex-  
por as aqui, p<sup>o</sup> não affli-

gi-me mais. O que vai  
notado, não anda em tão  
pouco.

Diga a esse desgra-  
do que é seu mulher,  
que não ha de gozar do frui-  
cto de suas infâmias, e fique  
satisfeito do tanto. Eu em  
meu filho, havemos ver-  
tho o fim. O Baco do  
Estangue ou meo do Pisto  
a espera, e os negros bebem  
e relaxados. É impos-  
sivel que Deus não per-  
na a melvada do mel-  
vado, que tem meo ron-  
hado, tem o gorrojo de

Calumnias meo. Estou  
vicando dado do upinto.

No tanto desejo de ir ahi  
curpis no caso d'esse seu  
infame e porca mulher

Gr. V. L. não se tem  
maior razão, porque não  
me conhece, nem me conhece  
depois a minha infância. E  
bem que me julgar  
h.

W. A. G.

20 de Julho 1874

Recebo a carta de V. L. e a  
supra. Victoria em 1874  
e a de Manoel Augusto de  
Silva e Pedreira em 20 de  
Janeiro de 1874

Comtado. H. G. G.  
Pernambuco, 10 de Maio de 1874